

# Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



# Formação Inicial e Continuada de Professores: da Teoria à Prática 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação inicial e continuada de professores [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-958-5

DOI 10.22533/at.ed.585202301

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.  
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Pra não dizer que eu não falei das flores (Geraldo Vandré)

Com as variações do conhecimento, assim como a própria linguagem, que está em constante movimentação, o processo de ensinar, educar, formar, vai sofrendo rupturas, enraizando em outras terras e resultando em novas experiências, logo, novos resultados. Assim como a enraização, metaforizemos a flora, que foi plantada, cultivada, cuidada, regada, germinada, enraizada e dá seus bons frutos; isso é a educação, o minimalismo da existência humana, os passos lentos da constituição de um cidadão, a constante (re)adaptação e a necessidade de sempre trazer e buscar o novo. Esperar não é saber, é preciso buscar e fazer acontecer. A formação inicial e continuada é assim, são sementes plantadas, para que floresçam futuramente, e deem bons frutos.

Quem sabe faz a hora.

A informação só se torna em conhecimento quando se tem metodologias e acesso às diversas maneiras de se educar, por isso, a própria instituição escolar produz mecanismos e funcionalidades que possibilitam a construção de um novo olhar às multiplicidades, diferenças e necessidades do solo educacional. A formação iniciada e, sobretudo, continuada contribuem para a magnitude do poder de ensinar com qualidade, possibilitando viés acessíveis e reais para as condições em que cada escola, turma e/ou aluno necessita, visando sempre o aperfeiçoamento e a adequação para que o conhecimento se torne palpável.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos. Essa necessidade sempre existiu, já que a ação docente é uma ação presente, complexa e que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos objetificados em relação à capacidade em captar a atenção e de criar interesse. As mudanças dos paradigmas impostas pela sociedade, nas últimas décadas, intensificou essa necessidade. Atualizar-se se tornou obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar a inquietude das gerações interativas e tecnológicas.

Mais do que nunca, o educador deve se manter atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em

relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais. A formação continuada tem muito a contribuir nesse processo, uma vez que permite que o educador agregue o processo ideal para gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar. Com a formação continuada, o processo de aprendizagem e desenvolvimento do professor é constante e permeia o dia a dia da sala de aula. Por isso, o educador tem a oportunidade de refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas e também de promover o protagonismo de seus alunos, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem.

A formação continuada deve ser encarada como uma grande aliada dos educadores, uma vez que contribui para a evolução constante do trabalho do docente. Isso porque ela favorece a criação de novos ambientes de aprendizagem, dando novo significado às práticas pedagógicas. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DIAS ATUAIS</b>	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Andreza de Souza Fernandes Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Polyanna Moreno dos Santos Marilurdes Cruz Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5852023011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
<b>BIOMETRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR ADUBADA COM ORGANOMINERAL DE BISSÓLIDO E BIOESTIMULANTE EM SOLO ARENOSO</b>	
Emmerson Rodrigues de Moraes Matheus Henrique Medeiros Eduardo Prado Giorgenon Joicy Vitória Miranda Peixoto Jose Geraldo Mageste da Silva Regina Maria Quintão Lana Reginaldo de Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5852023012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
<b>ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS SUAS FORMAÇÕES INICIAL E CONTINUADA QUANTO AO USO DAS TDIC</b>	
Rafael Arruda Nocêra Ana Paula Herrero Alessandra Dutra Vanderley Flor da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5852023013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
<b>PAPEL ATRIBUÍDO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA</b>	
Josemar David Natalina Aparecida Laguna Sicca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5852023014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
<b>FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E A INDÚSTRIA 5.0. E O REDESIGN DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E DAS METODOLOGIAS ATIVAS</b>	
Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5852023015</b>	



<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
<b>NARRATIVA, AUTOBIOGRAFIA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES A DISTÂNCIA</b>	
Lidnei Ventura	
Waleska Regina Becker Coelho de Franceschi	
Karen Esteves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5852023016</b>	
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>56</b>

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DIAS ATUAIS

Data de aceite: 17/01/2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**Andreza de Souza Fernandes**  
**Paulo Rennes Marçal Ribeiro**  
**Heitor Messias Reimão de Melo**  
**Polyanna Moreno dos Santos**  
**Marilurdes Cruz Borges**

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo fazer uma breve análise sobre o contexto histórico da Literatura na Educação Infantil, buscando conteúdos relevantes desde o início dessa trajetória até os dias atuais. Visa destacar também sobre como a tecnologia influencia nessa questão, mostrando as dificuldades encontradas pelos professores, para fazer com que o aluno se interesse e tome o gosto pela leitura desde cedo. Um ponto importante a ser destacado é como a contação de histórias é importante para o desenvolvimento da criança, e que esta ação deve se iniciar desde quando essas crianças ainda são bebês. Pode-se perceber que muitos professores encontram dificuldades em fazer com que as crianças se interessem pela leitura, mas é ele o principal indivíduo que vai auxiliar a criança a descobrir o prazer na leitura e em ouvir as histórias contadas em sala de aula. Portanto, verifica-se que a contação de histórias é fundamental na

Educação Infantil, é a partir daí que as crianças vão desenvolver diversas habilidades e levá-las para o resto de suas vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Contação de História, Tecnologia, Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article aims to make a brief analysis of the historical context of early childhood literature, seeking relevant content from the beginning of this trajectory to the present day. It also aims to highlight how technology influences this issue, showing how difficulties are considered by teachers, to make the student interested and show a taste for reading early. An important point is to highlight how storytelling is important for a child's development, and this should begin as long as these children are still used. It can be seen that many teachers strive to make children interested in reading, but it is the primary individual who helps the child discover the pleasure of reading and listening as stories told in the classroom. So make sure storytelling is critical in early childhood education from then on when children develop various skills and use them for the rest of their lives.

**KEYWORDS:** Literature, Storytelling, Technology, Early Childhood Education.

### INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia faz parte das

nossas vidas e também na vida das crianças, que já nascem inseridas nessa sociedade tecnológica, cheia de informações e recursos tão acessíveis. Com isso vem a preocupação, pois os livros estão sendo deixados de lado, estão sendo substituídos, e isso faz com que nos preocupemos com as histórias que estão sendo esquecidas, tornando um desafio para os professores fazerem com que as crianças tomem o gosto pela leitura.

A Educação Infantil é a melhor fase para a formação de interesse pela leitura, pois é onde a criança está formando seus hábitos. Portanto, o papel do professor é estimular esse gosto através das contações de histórias, criando assim um hábito levar livros para a sala de aula, para que as crianças se interessem e desperte a curiosidade delas pelos livros.

Nota-se que a contação de histórias tem grande importância neste período de vida das crianças, pois é nessa fase que a mesma desenvolverá suas habilidades cognitivas, e as histórias por sua vez, despertarão a imaginação, criatividade, oralidade, expressividade corporal, socialização e diversos outros sentidos que serão benéficos para esse desenvolvimento.

Vários estudiosos dizem que a contação de histórias é um ótimo auxílio à prática pedagógica de educadores na Educação Infantil. A contação desperta o imaginário das crianças, a criatividade, a oralidade, ajuda a incentivar o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade envolvendo o social e o afetivo, entre outras coisas.

Segundo Vygotsky, é o processo de interação social, as conversas com os amigos, familiares e educadores, que facilita o desenvolvimento da linguagem. Entende-se que ao ouvir histórias, o vocabulário da criança se amplia, elas tomam consciência do que sabem, pensam e sentem.

Neste caso, percebe-se a importância de ser estudado esse assunto, expondo a iniciativa de refletir sobre como a leitura, a contação de histórias, é importante para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, por isso os educadores devem se atentar para esse tema, porque eles serão os maiores incentivadores destes alunos, pois muitas dessas crianças, nunca irão ouvir seus pais contando-lhes uma história sequer, é na escola onde vão estar em contato com as histórias e livros, serão os professores quem farão esse papel tão importante em suas vidas.

## **A LITERATURA, A CRIANÇA E O PROFESSOR**

### **A literatura na Educação Infantil**

Por muitas décadas a criança era insignificante na sociedade, não tinha direito a nada, nem mesmo era vista como criança. Nesta época a literatura só existia para

os adultos, nada era voltado para a criança, mas com o passar do tempo e com os avanços que tiveram, a criança foi sendo inserida e tendo também os seus direitos, como qualquer outro cidadão, e assim foi surgindo também a literatura infantil.

No contexto histórico, a literatura infantil revela que o interesse em ouvir e contar histórias, do ser humano, é caracterizado pela busca de conhecimento. É através das histórias que a criança entrará em contato com a literatura infantil, sendo esta a ligação entre o mundo real e o mundo imaginário.

Alguns autores atribuem à literatura o poder de “transformar” o meio em que vivemos, a partir da leitura infantil, como é o caso de Coelho (2000, p. 15) ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens. (COELHO, 2000, p. 15)

No início da vida escolar, já na Educação Infantil, é necessário o contato da criança com os materiais de leitura, este contato deve ser constante para que assim desperte o gosto por este ato, tornando assim um hábito.

A Literatura Infantil deve ser usada de forma adequada, pois assim se torna um instrumento de muita importância na construção de conhecimento da criança, fazendo com que ela desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como uma atividade que seja prazerosa.

Segundo Coelho (2000):

A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois está se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.

Portanto, é fundamental que a Literatura Infantil seja percebida enquanto uma prática educativa que tem como objetivo o letramento literário, e, portanto, receba a atenção docente necessária no espaço da educação infantil. Afinal, tal prática é fundamental para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social da criança, sendo importante para a expressão verbal, para o desenvolvimento lúdico, da imaginação e da capacidade de abstração.

## O CONTATO DA CRIANÇA COM O LIVRO

Desde os povos ancestrais, já existia a arte de se narrar histórias, eles registravam essas histórias nas paredes das cavernas. Muito tempo se passou e a forma de se contar histórias foi mudando, mas o mais importante ainda continua sendo passado de geração à geração.

Durante muitos anos as crianças não eram tratadas como crianças, não tinham seus direitos, muito menos tinha a preocupação com a sua formação e transformação, pois não existia a “infância”, como chamamos hoje.

Os primeiros livros que foram escritos direcionados ao público infantil, surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente nos contos de fadas. A partir de então é que a literatura infantil foi ocupando seu espaço na sociedade.

Segundo Nelly Novaes Coelho a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo. (COELHO, 1991, p. 5).

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas produzidas para a infância, apresentavam um caráter ético-didático, ou seja, o livro tinha a finalidade única de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas dos adultos. A obra dificilmente tinha o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura. Havia poucas histórias que falavam da vida de forma lúdica, ou que faziam pequenas viagens em torno do cotidiano, ou a afirmação da amizade centrada no companheirismo, no amigo da vizinhança, da escola, da vida.

Essa visão de mundo maniqueísta, calçada no interesse do sistema, passa a ser substituída por volta dos anos 70 e a literatura infantil passa por uma revalorização, contribuindo em grande parte pelas obras de Monteiro Lobato, no que se refere ao Brasil. Ela então, se ramifica por todos os caminhos da atividade humana, valorizando a aventura, o cotidiano, a família, a escola, o esporte, as brincadeiras, as minorias raciais, penetrando até no campo da política e suas implicações.

Hoje em dia a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

## A CRIANÇA E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Como já vimos, a contação de histórias vem de muitos e muitos séculos atrás e precisa ser passada adiante, pois é muito importante para a vida e desenvolvimento das crianças. Há também a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, inclusive, quando ainda são bebês. Conforme Silva (1992, p.57) "bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos, poderá ser uma excelente conquista para toda a vida."

Uma das atividades mais antigas e a que mais ocupa a imaginação humana é a contação de histórias, em todos os lugares as pessoas contam histórias, para se divertir, lembrar, ensinar, ou até mesmo como passatempo. Assim como os adultos gostam, com as crianças não poderia ser diferente, e como elas gostam, pois adoram a fantasia e imaginar situações. Contudo, certifica-se do quanto a contação de histórias é importante no mundo da criança, contar histórias para elas é oferecer um leque aberto de oferta no mundo.

Segundo Abramovich, 2003, o significado de escutar histórias é muito amplo, é uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos de um jeito ou de outro, através das vivências dos personagens. É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes com o significado e verdade que estas fazem brotar. Ouvir histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança, é poder pensar, duvidar, perguntar e questionar. É sentir-se inquieto, querendo saber mais e melhor sobre o que está sendo narrado.

O caminho para a leitura começa na infância, quando as crianças passam a gostar de palavras e de ouvir histórias, além de animarem-se ao contar momentos de sua vida para pessoas próximas, afirma Dixxon (2003).

Abramovich (1993), afirma que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura a criança adquire uma postura crítico-

reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

“Ah, como é importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (Abramovich, 1991, p.16).

Para SISTO, 2001:

Contar história é dialogar em várias direções: na arte, na do outro, na nossa! Os objetivos podem mudar – é recrear, é informar, é transformar, é curar, é apaziguar, é integrar – podem se alternar, mas nunca acaba com o prazer de escutar! De participar! De criar junto!

Ouvir histórias é muito importante para a formação de qualquer criança, pois possibilita fomentar o imaginário infantil, responder perguntas e criar novas ideias, sentir emoções, estimular a capacidade intelectual, descobrir o mundo, desenvolvendo assim todo o potencial da criança, levando a pensar, questionar e duvidar.

Para Abramovich (2006, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em que as houve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos imaginários.

Sendo assim, vemos a importância da contação de histórias na Educação Infantil, é a partir do ouvir histórias e do contato com os livros que as crianças vão começar a se interessar e assim despertar o gosto pela leitura. Para que o interesse da criança por livros aconteça, é de suma importância que os adultos, familiares e educadores, que fazem parte de sua vida, tenham essa consciência e façam sua parte.

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A TECNOLOGIA**

Nos dias atuais, muito se discute sobre as novas tecnologias dentro das escolas, muitos são a favor e outros nem tanto. Sabe-se que os alunos já nascem inseridos neste mundo tecnológico e cada dia mais estão em contato e conectados com as tecnologias, eles já chegam nas escolas muito mais avançados e querendo utilizar essas tecnologias dentro das salas de aula.

Observe o que diz Setzer (2001, p. 40) quanto aos meios eletrônicos:

Os meios eletrônicos (TV, videogames, computador e internet) estão sendo cada vez mais usados por crianças e adolescentes. Esse verdadeiro ataque à infância

e à juventude começou entre nós na década de 1950, com o advento da TV. No entanto, há diferenças brutais entre aquela época e a presente. Por exemplo, a TV penetrou nos dormitórios das crianças, pois em geral os pais compram um aparelho novo e o velho não é jogado fora; aparelhos portáteis como jogos eletrônicos e celulares conectados à internet podem ser usados em qualquer lugar. Com isso, os pais perderam totalmente o controle do que os filhos veem e fazem com os aparelhos.

Rosado (1997) vem para afirmar que a entrada das tecnologias busca exclusivamente melhorar as condições de ensino em sala de aula, estimulando, chamando a atenção, mobilizando o aluno na aprendizagem de novos conhecimentos, informações adquirindo estes de forma significativa que venha de encontro aos seus interesses.

Como fica então essa relação Contação de História X Novas Tecnologias? Pensar em como unir a utilização de ferramentas tecnológicas e as atividades já inseridas no contexto escolar, como, por exemplo, a contação de histórias, é cada vez mais necessário.

O texto oral não dá tudo pronto para o ouvinte (ou leitor) pelo menos um bom texto. Por isso o ouvinte adquire uma função ativa na narração: ele tem que ir preenchendo os vazios que a narração vai deixando. (SISTO, 2001, p. 125)

O aluno-ouvinte é quem preenche estas lacunas por intermédio da imaginação. O mesmo se encanta a ponto de esquecer-se temporariamente de tudo e adentra a fantasia que por hora o convida.

Mas e com a chegada da tecnologia, como fazer com que as crianças prefiram os livros ao invés de vídeos que contam histórias e são muito mais atrativos? Isto é um desafio para os professores, pois eles ainda encontram dificuldades em fazer com que os alunos se interessem em ouvir e imaginar a história, do que assistir no Tablet, Smartphone ou DVD, as histórias ilustradas, coloridas, e com personagens que andam e falam, mas são eles quem vão incentivar as crianças e intermediar este contado delas com os livros, são deles os desafios de encontrar modos de trazer em sua prática o uso adequado destes recursos enquanto materiais de apoio pedagógico, fazendo assim, com que os livros não sejam substituídos pelas tecnologias e acabem extintos.

A tecnologia avança a cada dia e está aí para nos ajudar e facilitar as coisas, e com isso a Educação Infantil não poderia deixar de acompanhar estes avanços da sociedade. Ela não é uma vilã para a educação, mas deve ser usada de forma correta e ponderada, para que não se torne o centro de interesse dos alunos.

Para LIBÂNIO, 2001:

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, ideias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais;



e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc.

Contudo, vemos que a tecnologia veio para auxiliar na educação dos alunos e também como forma de ajuda aos professores, e não para atrapalhar, o que deve ser feito é utilizá-la de forma adequada, para que os alunos entendam sua real finalidade.

## O PROFESSOR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A maioria dos professores que trabalham com contação de história acreditam que esse momento proporciona uma interação entre os alunos, a sala e o professor, e que também desperta o interesse e o prazer pela leitura. São eles que quando praticam essa atividade, que passam a ser contadores de histórias, fazem desse exercício sua maneira de falar, deixa de ser apenas uma simples pessoa e entra em um mundo que apenas a criança compreende. O professor é o mediador entre a criança e a leitura, por isso é seu dever ter experiências com a leitura e com os livros para que possam lhe proporcionar uma visão mais ampla do processo de mediação, fazendo com que o seu prazer em ler seja transmitido para seus alunos, assim como diz Rosing:

O importante é que o professor no exercício da docência, em sendo um leitor, aprecie as peculiaridades das linguagens e, assim, passe essa paixão no processo de formação de leitores. É imprescindível que estas, efetivamente, consigam não somente distinguir a natureza das linguagens, mas também desenvolver o gosto pelo literário, pelo uso estético da linguagem, pelos efeitos estéticos da linguagem, pelos efeitos que ela produz na construção e no enriquecimento da interioridade de cada leitor (ROSING, 2009, p. 134).

Alguns dos objetivos esperados para o ensino da leitura na Educação Infantil, são citados no RCNEI (BRASIL, 1998 b, p. 131):

- a) Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir de as outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- b) Familiarizar com a escrita por meio de manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- c) Escutar textos lidos, apreciando a leitura pelo professor;
- d) Escolher os livros para ler e apreciar.

Bamberger (1995, p. 24) define que “contar histórias em voz alta utilizando livros com gravuras é muito importante para a motivação da criança e o desenvolvimento

de seu vocabulário”.

Dessa forma, o professor deve trabalhar com ilustrações, isto é importante para os leitores iniciantes, pois estimula o interesse da criança, ajudando a compreender o texto por meio do contato com a linguagem não-verbal.

O Ministério da Educação e Cultura por meio do programa do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação nos orienta que:

[...] o contato das crianças com a literatura, da creche ao ensino fundamental, deve promover momentos de alegria, de desafios para a imaginação e para a criatividade, de troca e de experiência com a linguagem escrita. O livro destinado às crianças precisa envolver sentimentos, valores, emoção, expressão, movimento e ludicidade permitindo inúmeras interações. Neste contexto, além da ilustração, que tem um papel fundamental, pois por si só traz muitas possíveis leituras, é preciso considerar os diferentes textos –com seus gêneros e estilos, bem como as possibilidades de interação que o objeto livro oferece, com seus formatos e texturas (MEC/FNDE, 2007, p. 154)

Como já vimos, o professor tem um papel importantíssimo na vida literária dos seus alunos, é através dele que os alunos vão tomar o gosto pela leitura e fazer desse ato um hábito. O desafio para o professor é grande, mas quando feito com dedicação, amor e carinho, isso se transforma em prazer, fazendo do desafio um grande aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, perceber-se a importância de estudar sobre o assunto abordado, pois trata-se de um tema que já faz algum tempo que vem sendo discutido, porém, não deixa de ser atual.

A contação de história ajuda no desenvolvimento e na personalidade da criança. É aí que entra a função da escola vê-se que é um elemento de transformação da sociedade, a sua função é contribuir, junto com as outras instâncias da vida social, para que essas transformações se efetivem.

As histórias provocam a imaginação da criança, enriquecem as experiências a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, gosto literário, o estímulo e interesse pela leitura.

Com a tecnologia avançando cada dia mais, a preocupação em estar atualizado para receber os alunos que já nascem inseridos nesse mundo tecnológico é ainda maior, pois muitos professores encontram dificuldades em fazer com que essas crianças se interessem pela leitura ao invés dos aparelhos eletrônicos.

As possibilidades da prática de contação de história são inúmeras, podendo ser a partir delas, inserir vários saberes sobre diferentes áreas. Desse modo o professor na educação infantil deve-se colocar como um ser atuante inovador e criativo.

Pode-se ver a importância de se inserir a literatura na Educação Infantil, pois é desde cedo que o aluno constrói seu gosto pela leitura e é através da escola e, principalmente, do professor que esse gosto vai se aflorar.

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental no ensino da leitura, porque é ele o mediador nas diversas práticas de leitura que ocorrem dentro da sala de aula, utilizando de vários recursos para que a leitura seja dinâmica e assim despertando o prazer nos alunos em ouvi-las.

Portanto, estabelecendo a relação entre os dados, vê-se a necessidade de que cada vez mais as escolas e os pais devem adotar a literatura infantil para a educação das crianças, pois somente assim formarão adultos competentes e responsáveis na formação de um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993. \_\_\_\_\_. **Por uma arte de contar histórias**. Disponível em: <<http://www.docedeletra.com.br/semeparar/hspfanny.html>>. Acesso em: 25 maio 2017.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ªed. São Paulo; Scipione, 2006.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a, v. 2. \_\_\_\_\_. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 b, v. 3.

BRASIL. FNDE, **Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE**. 2008. Disponível em: <[http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca\\_escola.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=biblioteca_escola.html)>. Acesso em: 22 maio 2017.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A Importância Da Literatura Para O Desenvolvimento Da Criança**. 2017. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-literatura-para-o-desenvolvimento-da-crianca/9055/>>. Acesso em: 30 maio 2017.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. \_\_\_\_\_. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo**. 4 ed. Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIXON, Suzanne. **Lendo e Crescendo: Dicas de Leitura para Crianças Pequenas**. 2003. Disponível em: <[http://www.pampers.com/pt\\_BR/display.jhtml?topid=6030](http://www.pampers.com/pt_BR/display.jhtml?topid=6030)>. Acessado em: 25 maio 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. 21. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

PINTO, Fernanda Chequer de A. **A importância de contar histórias**. Disponível em: <<http://www.projetoamplitude.org/com-a-palavra-amplitude/a-importancia-de-contar-historias/>>. Acesso em: 20

maio 2017.

ROSING, Tânia M. K. **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.

SETZER, Valdemar W. **MEIOS ELETRONICOS E EDUCAÇÃO**: nova vida ou destruição? São Paulo: Department of Computer Science, University of Sao Paulo, 2001. p. 40. Disponível: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/artigo-rev-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2017.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001. 144 p.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Active methodologies 30, 31

### B

Biossólido 12, 13

### C

Chemistry education 27

Contaço de história 1, 7, 8, 9

Continuing formation 17

### D

Design thinking 30, 31, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43

### E

Early childhood education 1, 30

Educação a distância 44, 45, 49, 53

Educação infantil 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 30, 31

Ensino de química 27

### F

Formação continuada 17, 18, 19, 20, 24, 25, 39, 44, 49, 52, 53

Formação de professores 26, 27, 31

Formação inicial 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 37, 47, 48

### I

Initial formation 17

### L

Literatura 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 28, 29, 53

Literature 1

### M

Metodologias ativas 30, 32, 37, 39, 42, 43

Microlearning 30, 31, 39

### N

Narrativa autobiográfica 44, 48, 51

### P

Pedagogia 26, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 49, 50

Pedagogy 31, 44

## S

Saccharum spp 12, 13

Sociedade 5.0 30, 31, 32, 33, 43

Stimulate ® 12, 13, 14, 15

Storytelling 1

## T

Tdic 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Teacher education 27, 30

Technology 1, 27

Tecnologia 1, 6, 7, 8, 9, 12, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 34

Tic 25, 26, 27, 28, 29

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**